



COSTA, Maria Teresa. Chuva de meteoros risca o céu.  
Correio Popular, Campinas, 21 abr., 2001.

## Chuva de meteoros risca o céu

Na madrugada desse domingo, por volta das 4 horas, meteoros começarão a riscar o céu, com uma previsão de queda de 13 a 15 meteoros por hora. Essa chuva de meteoros chamada Lyridia, está associada ao cometa Thatcher que foi visto pela última vez em 1861. Os meteoros são restos desse cometa que entrarão na atmosfera terrestre no momento em que a Terra cruzar a órbita do planeta.

O astrônomo Júlio Lobo, do Observatório Municipal de Campinas, avisa que ninguém deve esperar um grande espetáculo. A melhor observação será para quem está no Hemisfério Norte. No Hemisfério Sul, o local de onde parecerão sair os meteoros, a constelação Lyridia, está a 40 graus no horizonte (uma altura de dois palmos do horizonte).

Para ver a chuva de meteoros basta olhar para o céu, sem a ajuda

de qualquer instrumento. De preferência, deve-se escolher um local afastado das luzes da cidade, para evitar que a poluição luminosa seja mais um componente negativo que irá impedir a visualização das quedas dos meteoros. O Observatório Municipal de Campinas não abrirá para a observação dessa chuva de meteoros.

Um meteoro nada mais é do que resto de cometa. Quando ele se aproxima do Sol vai perdendo partículas. Essas partículas (meteoroides) ficam em órbita e quando a Terra se aproxima, entram na atmosfera com velocidade que varia de 24 a 80 quilômetros por segundo.

O atrito com a atmosfera faz o meteoróide (nesse estágio já é chamado de meteoro) ficar incandescente, formando o risco luminoso no céu, chamado popularmente de estrela cadente. (MTC)